



O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA PATOGÊNESE DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Rayana Ariane Pereira Maciel

Kauani Prestes Lovato

Gabriele Menezes Cordeiro

Resumo

A microbiota intestinal é composta por uma comunidade de microrganismos que desempenham papel essencial na homeostase do organismo. Contudo, o desequilíbrio dessa microbiota, conhecido como disbiose, tem sido associado à ativação exacerbada do sistema imunológico e ao desenvolvimento de doenças autoimunes, como o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Diante da relevância dessa relação, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como as alterações microbianas influenciam os mecanismos imunológicos envolvidos na patogênese do LES. O objetivo foi analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura científica, o papel da microbiota intestinal no desenvolvimento e progressão do LES. A pesquisa foi guiada pela pergunta norteadora: "Qual o papel da microbiota intestinal na patogênese do Lúpus Eritematoso Sistêmico?". A busca foi conduzida pelo operador booleano AND, nas bases Europe PMC, BMC, Frontiers e ASM Journals, utilizando os descritores "Gut microbiota AND lupus" e "Lupus AND dysbiosis". Os critérios de inclusão foram definidos seguindo o modelo PICOS (População: pacientes com LES e modelos animais; Intervenção: disbiose intestinal; Comparação: indivíduos saudáveis/LES inativo; Outcome: patogênese do LES). Foram incluídos: artigos publicados no período de 2015 a 2025, artigos redigidos em inglês, e estudos que abordassem de forma direta a relação entre a microbiota intestinal e o LES em humanos e modelos animais (*in vivo*). Como critérios de exclusão, optou-se por descartar: estudos duplicados entre as bases, estudos que apresentaram Lúpus apenas em animais, aqueles que apresentavam apenas resumos sem acesso ao texto completo, artigos de opinião e capítulos de livros, e publicações que, embora relacionadas ao tema central, não apresentavam uma abordagem direta sobre a interação entre a microbiota intestinal e LES. O processo seguiu as etapas do PRISMA para garantir o rigor metodológico. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 estudos foram selecionados e incluídos na revisão integrativa. Os resultados indicaram que a maioria dos estudos demonstrou redução da razão *Firmicutes/Bacteroidetes*, aumento de bactérias pró-inflamatórias, como *Prevotella* e *Streptococcus*, e diminuição de espécies benéficas, correlacionando-se com a maior atividade e gravidade da doença. Além disso, a disbiose intestinal mostrou-se associada à síndrome do intestino permeável (Leaky Gut), à ativação de vias inflamatórias mediadas por citocinas e à produção de autoanticorpos, reforçando sua contribuição para o agravamento do quadro clínico. A modulação da microbiota, com o uso de probióticos, simbióticos e metabólitos como o butirato, revelou potencial terapêutico ao restabelecer o equilíbrio microbiano e reduzir respostas inflamatórias. Conclui-se que a microbiota intestinal exerce influência significativa na patogênese do LES, podendo atuar tanto como biomarcador quanto como alvo para novas abordagens terapêuticas. No entanto, a literatura ainda é limitada e reforça a importância de estudos futuros que aprofundem essa interação e explorem intervenções baseadas na restauração da microbiota como estratégia no manejo do LES.

Palavras-chave: disbiose; lúpus; intestino permeável; microbiota intestinal.